PATRIMÔNIO IMATERIAL E EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Tania Gayer Ehlke[1]

Orientação: Drª Maria Auxiliadora Schmidt[2]

Resumo

Este artigo_analisa a importância do patrimônio imaterial como fonte de pesquisa na construção das idéias históricas dos alunos em duas turmas distintas: uma 6ª Série e uma 7ª Série do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública Estadual. A investigação fundamentada em Isabel Barca, Maria Auxiliadora Schmidt, Tânia Braga Garcia, entre outros, propõe elementos para uma metodologia de trabalho em sala de aula com o Patrimônio Imaterial, na perspectiva da Educação Histórica. A intervenção utilizou material didático produzido pela autora, estruturado na forma de uma Unidade Temática Investigativa: investigação dos conhecimentos prévios; categorização; utilização de documentos/fontes- a pesquisa empírica dos saberes, celebrações, forma de expressão; a comunicação – produção de narrativas e, finalmente a metacognição. Os resultados, indicam que o patrimônio imaterial é uma fonte importante a ser utilizada na Educação Histórica, particularmente devido ao seu potencial para estabelecimento de empatia e da multiperspectividade histórica.
Palavras-chave: Educação Histórica; patrimônio imaterial; fontes históricas; ensino de História; unidade temática investigativa..

Abstract

This article analyzes the importance of immaterial patrimony as a source of research in the grade of a public state school fundamental. The investigation on Isabel Barca, Maria Auxiliadora Schimidt, Tânia Braga Garcia, among others, propose elements for a working methodology in classroom with immaterial patrimony in the historical education. The intervention used schooling material produced by the author, structured in the form of an investigated subject unit: investigation of the previous knowledge; categorization; using source/documents- the empiric research of knowledge, celebrations, ways of expressions; the communication – narrative production and, finally the metacognition.The results show that the immaterial patrimony is an important source to be used in the history teaching.
Key-words: historical education; immaterial patrimony; historical sources; history teaching; investigative subject unit.

Introdução

Este artigo insere-se no contexto do PDE2007/2008[3] na área de História e relata uma ação investigativa sobre patrimônio imaterial, em sala de aula, com jovens do Ensino Fundamental, na perspectiva da Educação Histórica. A intervenção realizada por meio do

---

[1] Professora de História da Rede Pública Estadual do Paraná na escola estadual Dias da Rocha em Araucária (PR). taniagayer@hotmail.com

[2] Doutora em História, com pós-doutoramento em Didática da História pela Universidade de Nova Lisboa. Professora do programa de Pós - graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do laboratório de Pesquisa em Educação Histórica/UFPR.

[3] Plano de Desenvolvimento Educacional do Paraná da Secretaria de Estado da Educação, vinculada às orientações das Universidades Públicas do estado, neste caso à Universidade federal do Paraná.

material didático produzido pela autora, utiliza os elementos fundamentais que constituem a Unidade Temática Investigativa, uma proposta para a Didática da História (FERNANDES, 2008) . A escolha do tema Patrimônio Imaterial resulta do caminho percorrido pela autora nesta área, fora do âmbito escolar, quando participou do Inventário Cultural do Município de Araucária[4]. Neste inventário constatou-se a diversidade de bens imateriais presentes na região e a pouca relevância que a população atribui ao tema, além de ser uma referência pouco explorada para a construção do conhecimento histórico dos jovens estudantes. Aliou-se então trajetória de professora e a experiência na área do patrimônio.

Optou-se por fazer um estudo com jovens de 6ª Série e 7ª Série. Assim, o estudo tem como objetivos nestas séries distintas: 1. Investigar as idéias históricas dos alunos quanto ao patrimônio imaterial; 2. fazer a intervenção pedagógica utilizando o material didático produzido durante a trajetória do PDE; 3. analisar o processo da intervenção pedagógica junto aos alunos quanto: a- avaliar o patrimônio imaterial como fonte de pesquisa; b- investigar se a inclusão do tema na disciplina de História contribui para que o aluno se sinta sujeito da história e pertencente ao lugar

1. Pressupostos teóricos

Este estudo é composto de dois momentos. O primeiro se refere às reflexões acerca do conceito, legislação e evolução das políticas públicas voltadas à preservação do Patrimônio. O segundo aborda o patrimônio Imaterial no contexto da Educação Histórica.

1.1 – Conceituações e legislação sobre patrimônio

Para traçar um esboço na evolução das ações que nortearam as práticas preservacionistas referentes ao patrimônio no Brasil e no Estado do Paraná até 1990, foi revisitada a obra de Márcia Scholz de Andrade Kersten – *Os rituais de tombamento e a escrita da história* (2000). Segundo a autora, a idéia de patrimônio, conforme herança, vinculada ao patrimônio arquitetônico começou a ser formada na França a partir do século XVIII.

O Decreto-Lei nº25, de 30 de novembro de 1937, primeiro instrumento legal que normatizou a preservação patrimonial no Brasil, assim define o Patrimônio Cultural:

[4] Município de Região Metropolitana de Curitiba, com área de 400,85 Km² e população de aproximadamente 120 mil habitantes. Na década de 1970 a população urbana superou a rural com a vinda de migrantes de vários pontos do país e a economia que se baseava na agricultura e pecuária passou a ser predominantemente industrial/urbana.

“Constitui o patrimônio histórico artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”.

Com o desenvolvimento das Ciências Sociais o conceito de patrimônio vem se ampliando, não mais se restringindo ao patrimônio edificado, mas abrindo para uma crescente participação da sociedade civil organizada, no que se refere à preservação do patrimônio cultural.

Seguindo essa tendência, a Constituição da República Federativa do Brasil, no artigo 216, Seção II – DA CULTURA, substitui o “patrimônio histórico e artístico” por “patrimônio cultural,” ampliando o conceito de patrimônio conforme se observa na redação:

> Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quis se incluem:
> I – as formas de expressão;
> II- os modos de criar, fazer e viver;
> III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
> IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
> V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico ou científico.

A legislação evidencia que os bens culturais devem ser preservados, quando significativos como referencial de nossa identidade histórico-cultural. Isto porque o patrimônio cultural traz um sentimento de pertencimento e de identidade, é dinâmico e evolui de acordo com a criatividade do grupo social.

Para LEMOS, citado por ORIÁ (2002, pág.133), foi o professor francês Hugues de Varine-Boham que propôs a divisão do patrimônio cultural em três categorias: Na primeira, os elementos pertencentes ao meio ambiente e à natureza – que se interpreta como patrimônio natural. Na segunda categoria, o conhecimento, as técnicas, o saber fazer; se incluem aqui os elementos não tangíveis – patrimônio imaterial. Na última categoria, os objetos, artefatos, obras, construções, obtidos do meio ambiente e do saber fazer humano, interpretada pela autora desta pesquisa, como o patrimônio material.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN é o organismo federal, responsável pela proteção do patrimônio cultural e o classifica em material e imaterial. O material é composto por um conjunto de bens culturais imóveis: núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis: coleções arqueológicas,

acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos; o Patrimônio Imaterial refere-se aos usos, representações, expressões, conhecimentos e técnicas bem como instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados e que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconheçam como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Nota-se uma diferença na classificação de Boham e do Iphan, que recai somente no número das categorias. O IPHAN classifica o patrimônio em duas categorias, pois inclui o patrimônio natural na categoria do patrimônio material imóvel.

Conforme Kersten (2000), no Brasil, somente após a chegada da família real em 1808, iniciaram as preocupações no sentido de preservar alguns bens patrimoniais oriundos da colonização portuguesa. O sentimento de patrimônio se fortaleceu com a urbanização, com a imigração – vinda de novas culturas e risco da identidade cultural sucumbir, e a saída de obras de arte do país. De todos os participantes da Semana da Arte Moderna de 1922, Mário de Andrade foi quem mais influenciou discussões sobre o patrimônio cultural e foi o fundador das políticas de preservação no país.

A partir daí, vários encontros nacionais e internacionais serviram de parâmetro para nortear a preservação e restauração de bens culturais.

No Paraná a Lei 1211/1953 – regulamentada em 1977, dispõe sobre o Patrimônio Histórico Artístico e Cultural do Estado. Os primeiros tombamentos no Estado foram realizados na década de 1960.

O Decreto 3.551/2000 institui o registro de bens culturais de natureza imaterial e cria o Programa Nacional de Patrimônio Cultural – PNPI que tem por objetivos:

> - Implementar política de Inventário, Registro, e Salvaguarda de Bens Culturais de natureza Imaterial.
> - Contribuir para a preservação da diversidade étnica e cultural do país e para a disseminação de informações sobre o patrimônio cultural brasileiro a os segmentos da sociedade.
> - Captar recursos e promover a constituição de uma rede de parceiros com vistas à Preservação valorização e ampliação dos bens que compões o patrimônio cultural brasileiro.
> - Incentivar e apoiar iniciativas e práticas de preservação desenvolvidas pela sociedade (IPHAN 2003/2004).

O registro é o instrumento legal para reconhecimento e valorização do Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro. Conforme o Decreto 3.551/2000 são quatro os Livros de Registro:

> I. Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos os conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II. Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento, da civilidade e de outras práticas da vida social.

III. Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas.

IV. Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas coletivas.

A Secretaria de Estado da Cultura do Estado do Paraná, entre 1995 e 1996, promoveu orientações para se inventariar os bens culturais dos municípios. Novas orientações a partir de 2003, pela SEEC, redefiniram o trabalho, através do Projeto Paraná da Gente. Deste trabalho, no que se refere ao Patrimônio Imaterial, resultou a edição de três volumes, com dados enviados pelos municípios que aderiram ao projeto O primeiro volume trata das comidas típicas, o segundo das festas populares e o terceiro dos contos e lendas.

No município de Araucária-PR, dos 535 bens inventariados, 110 referem-se ao patrimônio Imaterial. É relevante destacar que a importância que se dá à preservação do patrimônio cultural é uma questão de cidadania e reflete o estágio de desenvolvimento e consciência de identidade de um povo.

Assim, conforme ORIÁ (2002), preservar o patrimônio cultural é preservar a memória, importante fator para o estabelecimento de relações entre o passado e presente e o elo que faz com que o cidadão se sinta sujeito pertencente e responsável da dinâmica de seu grupo social do meio que o cerca.

1.2 – O Patrimônio Imaterial e a Educação Histórica

O segundo momento desta revisão de literatura refere-se ao Patrimônio Imaterial no contexto da Educação Histórica.

A Educação Histórica é um campo de investigação recente que surgiu no final da década de 1980, na Inglaterra. Além da Inglaterra, países como Canadá, Estados Unidos, Portugal e Brasil se destacam com estudiosos nessa área. Autores como Peter Lee, Rosalyn Ashby, Maria Auxiliadora Schmidt, Tânia Figueiredo Braga Garcia, Marlene Cainelli, Isabel Barca entre outros, são tomados como referências para o desenvolvimento deste estudo, além de outros que não fazem, necessariamente, parte desse campo de investigação, mas contribuem para esta fundamentação. Anotações de aula das disciplinas de Educação Histórica e Objetos Geradores e Educação Histórica (2008) ministradas pela Professora Dra. Maria Auxiliadora Schmidt também foram utilizadas como referência para este estudo.

Segundo Isabel Barca (2006, p.30), ser historicamente letrado implica:

> # Saber ler fontes históricas diversas, primárias e secundárias, com diversos suportes e com perspectivas diferenciadas;
> # Saber confrontar as fontes nas suas mensagens, nas suas intenções e na sua validade relativa;
> # Saber entender – ou procurar entender – o "Nós" e os "Outros", em diferentes tempos, em diferentes espaços;
> # Saber levantar novas questões, procurar novas respostas, novas hipóteses de investigação;
> # Procurar perspectivar o presente e o futuro à luz da compreensão e das competências da pesquisa histórica.

Essas habilidades tentam vislumbrar a orientação do ensino de História para desenvolver capacidades para a vida prática (SCHMIDT, 2007).

Conforme o historiador Jörn Rüsen, objetiva-se no ensino de História propiciar aos alunos a formação da consciência histórica, que é a "constituição do sentido da experiência do tempo", por meio da narrativa histórica. Para o mesmo autor, existem quatro tipos de consciência histórica: tradicional, exemplar, crítica e genética. Na perspectiva da Educação Histórica procura-se o desenvolvimento da consciência genética como mostram SCHMIDT e GARCIA (2005) ao se apropriarem de Rüsen:

> Ao tratar o conhecimento como resultado de investigação e sistematização de análises sobre o passado, de modo a valorizar diferentes sujeitos e relações, abrem-se inúmeras possibilidades de reflexão e superação de uma visão unilateral dos fatos históricos, os quais passam a se tornar mais abrangentes. Apropriada no tratamento dos conteúdos escolares, esta concepção de História enseja a consciência genética, na medida que articula a compreensão do processo histórico relativo às permanências, às transformações temporais dos modelos culturais e da vida social em sua complexidade (DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTADO DO PARANÁ, 2007, PÁG.28-29).

Uma das formas de desenvolver a consciência histórica genética é trabalho com fontes, tratando-as como evidências. Neste caso, a utilização de fontes do Patrimônio Imaterial: os modos de fazer, os saberes, celebrações, formas de expressão, lugares... são documentos eficazes para que se encontrem evidências do passado, uma das habilidades cognitivas valorizadas pela Educação Histórica.

Os documentos / fontes, tratados como evidências, favorecem a cognição histórica no sentido do desenvolvimento de inferências pelos alunos, quando se é capaz de dar existência ao passado, isto é, imaginar como pensavam e viviam as pessoas em outras épocas.

> O contacto directo com as fontes históricas contribui decisivamente, (...) para uma correcta iniciação ao método da pesquisa histórica e para a formação do espírito científico. Esse tipo de

> actividade tem um importante papel formativo nos aspectos concernentes ao conhecimento e respeito pela preservação do patrimônio histórico-cultural, e contribui ainda para o desenvolvimento de várias outras capacidades no domínio de observação e de pesquisa bem como da sociabilidade já que permite uma melhoria das relações aluno/aluno e professor/aluno (PROENÇA, 1990, p.137).

A Educação Histórica se preocupa em sistematizar conhecimentos com base nas idéias históricas dos alunos, professores e demais envolvidos, para entender como a cognição histórica vem sendo constituída. O aluno é encarado como um sujeito histórico, com idéias sobre determinado assunto, que podem ser modificadas ou não conforme o desenvolvimento do tema. A escola passa a ser considerada o espaço da experiência social com o conhecimento e não mera reprodutora de conhecimentos tidos como verdadeiros.

Segundo BARCA (2006), "a busca da verdade em História passa pelo reconhecimento de que há uma pluralidade de ponto de vista e que devem ser serena e objetivamente analisados. (...) É preciso identificar critérios para validar argumentos diversos, é preciso aprender a escolher entre argumentos mais ou menos válidos".

A autora recomenda que no início de uma unidade temática se investigue os conhecimentos prévios dos alunos, analise-os, proponham-se tarefas para mudar ou aprimorar esses conhecimentos, levante-se novamente as idéias após o trabalho, analise-as novamente e dê aos alunos a oportunidade de refletir, num exercício de metacognição, nas mudanças que eventualmente ocorram.

Na comunicação, os alunos expressam e sistematizam o aprendizado por meio de narrativas escritas, plásticas ou cênicas. A relação afetiva é constituída pela empatia com a experiência vivida. Pensar historicamente é ter a capacidade de entender que existem múltiplas explicações dependendo do lugar onde se está e a cognição histórica se revela em cima da experiência vivida. Então, pode ocorrer a produção de narrativas históricas, isto é, textos históricos com argumentação e explicação.

O Patrimônio Imaterial na Educação Histórica poderia se enquadrar no patamar das experiências e das investigações e contribuir para consolidar a investigação no Ensino de História, porque estimula e eleva a identidade do aluno, pois permite que as suas crenças, os saberes guardados na família, na comunidade, sejam considerados e relativizados frente a outras experiências do passado e do presente.

> (...) aprender História é aprender a olhar a realidade, entendendo a historicidade da experiência vivida e relacionando-a com outras experiências do passado e do presente, podendo-se

> reconhecer que a relação com o passado é um elemento imprescindível aos esquemas de conhecimento e interpretação da realidade presente.
> (...) é necessário levar as crianças e os jovens a estudar História a partir da reflexão sobre os problemas de seu tempo, trabalhando a partir de diferentes documentos e da memória, aprendendo a construir a argumentação e produzir suas próprias narrativas históricas.
> Assim, o ensino de História deve partir da compreensão e reconstrução da vida cotidiana das crianças e dos jovens, de forma que possam compreender essa dimensão na vida de outros seres humanos (SCHMIDT, CHIESA, GARCIA, 2006, p.83).

Referência pouco explorada na educação e também com poucas experiências divulgadas, o trabalho com o patrimônio imaterial permite a reconstrução da vida cotidiana das crianças e dos jovens. A sua inclusão, no currículo escolar, pode propiciar ao aluno conhecer para valorizar sua cultura e ser crítico com a cultura do outro, não aceitando como imposição, mas como diferente.

O processo de globalização e massificação da cultura faz com que se viva uma espécie de crise de identidade, um sentimento de abandono e de não pertencimento ao local em que se vive. Daí a importância de experiências educacionais participativas na valorização do saber fazer, das formas de expressão, das celebrações e dos lugares onde ocorrem manifestações culturais coletivas, como forma de respeitar as diversidades culturais e elevar o vínculo de identidade do cidadão.

2. Pressupostos metodológicos da investigação

No segundo semestre de 2007, foi realizado um estudo exploratório com o objetivo de investigar quais as idéias históricas que os alunos possuíam sobre o patrimônio imaterial e também adquirir subsídios para a elaboração do material didático. Esta investigação foi direcionada às turmas do Ensino Fundamental, de 5ªs e 8ªs séries de 4 escolas do Município, uma pública central urbana, uma pública de bairro, uma pública rural e uma particular. Foi elaborado um questionário com quatro perguntas referentes às tradições, costumes, saberes das famílias e comunidades. O estudo revelou alguns elementos do patrimônio imaterial que fazem parte da vida dos alunos, por estarem guardados como herança em suas famílias; ademais, indicou que todos estavam dispostos a compartilhar esses conhecimentos e que acharam interessante responder as perguntas formuladas.

Apesar de o estudo exploratório ter apontado uma grande familiaridade dos jovens com os saberes familiares, as respostas também indicaram a ausência de conhecimentos sobre celebrações ou sobre o patrimônio imaterial brasileiro. Estes indicativos do estudo exploratório levaram a elaboração do material didático com a inclusão de imagens, vídeos

sobre o patrimônio imaterial brasileiro e com a classificação das categorias "saberes, celebrações, formas de expressão, lugares".

Este material didático recebeu o título "Patrimônio Imaterial" e está estruturado na forma de uma Unidade Temática Investigativa. Classificado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná como Caderno Pedagógico, foi utilizado para fazer a investigação/intervenção na Escola Estadual Dias da Rocha, Araucária-PR, Escola de atuação da autora. Trata-se de uma Escola central que atende alunos de vários bairros da cidade. A intervenção envolveu duas turmas: uma 6ª série com 25 alunos, sendo 11 meninos e 14 meninas com idade entre 11 e 14 anos, e uma 7ª série com 27 alunos, sendo 21 meninas e 6 meninos com idade entre 12 a 16 anos. A 6ª série é uma turma participativa, dinâmica enquanto que a 7ª série é uma turma bastante heterogênea, com muitos problemas disciplinares, com pouca vontade de fazer registros escritos. O critério da escolha foi para estabelecer uma relação das idéias dos alunos e seu nível de escolarização. As duas turmas têm a mesma professora, autora deste estudo. Quanto aos conteúdos, a Escola trabalha com a História Integrada e utiliza o manual fornecido pela Secretaria do Estado da Educação[5] . Na 6ª Série estuda-se uma seleção de conteúdos do século XI ao século XVI e na 7ª Série do século XVI ao XIX.

A intervenção teve início com a investigação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre idéias referentes ao patrimônio imaterial por meio de duas perguntas respondidas por escrito, individualmente. Após a categorização e análise das respostas pela professora, houve a socialização dos dados com os alunos e se esclareceu que os questionamentos respondidos referiam-se ao Patrimônio Cultural Imaterial. Como a investigação dos conhecimentos prévios revelou a ausência de algumas categorias do patrimônio imaterial (celebração e lugar), a primeira intervenção pedagógica foi a leitura de um documento extraído de uma cartilha do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN[6], que distingue as categorias do Patrimônio Cultural. Após a leitura de discussão do texto, foram apresentadas imagens com as diferentes categorias do patrimônio para que os alunos as identificassem.

Na etapa seguinte foram trabalhadas as formas de preservação do patrimônio material e imaterial. Como a investigação dos conhecimentos prévios revelou que 100% dos alunos acreditavam ser importante preservar o patrimônio, não foi necessário a reformulação por parte da professora sobre a importância da preservação. Partiu-se então, para o trabalho como a noção do "Como Preservar". Foram apresentados os seguintes documentos legais:

[5] Projeto Araribá: história/obra coletiva. São Paulo Moderna, 2006.
[6] BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA/IPHAN 10ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL/PARANÁ. Preservação do patrimônio cultural. Curitiba2007.

A Constituição de 1988 e Decretos que tratam da definição, categorias e proteção do patrimônio. Após discussão, foi realizado um trabalho em equipe, em que foram preenchidos quadros de análise referentes à legislação do patrimônio cultural brasileiro: ano da legislação, nº da lei ou decreto, principais idéias, categorias do patrimônio material e imaterial e exemplos das categorias do patrimônio imaterial. Também foi discutido o papel da família e da comunidade na preservação do patrimônio. Para finalizar essa etapa, solicitou-se que os alunos fizessem, em equipe, uma pesquisa junto aos órgãos competentes do Município sobre a existência de uma legislação específica sobre o patrimônio cultural municipal e se é aplicada. Nem todas as equipes foram diretamente fazer a consulta, algumas buscaram com os colegas que pesquisaram. O assunto gerou discussão, nas duas turmas, pois o Município possui legislação de proteção ao patrimônio cultural, mas a lei não é praticada porque aguarda regulamentação. Alguns alunos perguntaram o que é regulamentação da lei e houve a explanação da professora.

Para exemplificar as categorias do Patrimônio Imaterial foram apresentados 4 vídeos: Panelas de Barro- uma tradição capixaba (4 min.), Círio de Nazaré (4 min.) Kusiwa- o caminho do Risco (4 min.) e A cachoeira sagrada de IUARETÊ (11 minutos), cedidos pelo IPHAN/Brasília[7]. Após assistirem os vídeos, os alunos preencheram um quadro de análise com as seguintes questões: Nome do vídeo, quem produziu, data que foi produzido, local da manifestação cultural, como são as pessoas que participam dessa manifestação cultural, a que Livro de Registro do Patrimônio Imaterial se refere, qual o vídeo que mais chamou sua atenção e por quê. As duas turmas mostraram-se entusiasmadas em fazer as atividades e o vídeo que mais chamou a atenção foi Panelas de barro- uma tradição capixaba : *"Porque é legal o jeito que fazem as coisas, passando de geração em geração" (aluna da 7ª série); "Porque mostra a cultura e o jeito que eles fazem" (aluno da 6ª série).*

No material didático entregue foram colocadas as questões investigadas durante o estudo exploratório e algumas respostas dos alunos, para exemplificar a importância da preservação do patrimônio imaterial para a população. Na seqüência, discutiu-se sobre os saberes, crenças, celebrações e outras manifestações culturais que contribuem para entender o

[7] DVDs cedidos pelo Departamento do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, para serem incorporados ao acervo da rede pública de ensino do Estado do Paraná: **Panelas de Barro uma tradição capixaba.**Equipe Documenta. Direção:Carlos Azevedo.Produção:Cláudio Minare.**Círio de Nazaré (e bens Associados).** Direção: Alan K. Guimarães e Walter Mario Costa. Roteiro e texto: Januária Guedes. Produção Alan K. Guimarães, Ana Thereza Guimarães, Marcelo Rodrigues, Nilton Chaves e Walter Mário Costa. Belém, 2002. **Kusiwa- O Caminho do Risco.** Concepção e roteiro: Dominique T. Gallois. Edição: Giani Puzzo e Marina Wels. Realização Antares Multimeios. Apoio: Ministério da Cultura/Museu do Índio- Funai. .**A cachoeira sagrada de Iuaretê.**Vídeo de Vincent Carelli. Vídeo nas Aldeias. Ministério da Cultura/IPHAN, 2006.

modo de vida das pessoas. Solicitou-se, então, que fizessem uma investigação junto à família ou comunidade sobre o patrimônio imaterial existente e que considerassem relevantes. (Apêndice 1).

Na etapa seguinte houve o desenvolvimento da tarefa da comunicação, outro elemento da Unidade Temática Investigativa. Com base nos dados coletados, pediu-se para que, em equipe, socializassem as experiências e produzissem uma narrativa escrita sobre as manifestações pesquisadas, classificando-as conforme as categorias do Patrimônio Imaterial e que no final fizessem uma conclusão relatando a importância da atividade. Cada grupo relatou para turma a narrativa escrita. Após as leituras, a professora fez a intervenção de que todos esses dados coletados são fontes que podem auxiliar a entender o modo de vida de um povo. Também se solicitou que em equipe produzissem duas composições plásticas, uma sobre o modo das comunidades investigadas e outro referente às outras comunidades vistas durante as aulas, por meio dos vídeos.

FERNANDES (2008) sugere um novo elemento na Unidade Temática Investigativa. A incorporação à biblioteca escolar da investigação realizada pelos alunos. Neste caso, pelo fato da biblioteca da escola não possuir condições de arquivamento do material, as fichas foram incorporadas ao acervo do Arquivo Histórico Municipal, o que causou contentamento à grande parte dos alunos. Alguns alunos, tanto da 6ª Série como da 7ª Série preencheram mais de uma ficha na coleta de dados junto à comunidade.

Sugeriu-se para as duas turmas a possibilidade das equipes trazerem pessoas da comunidade para falarem sobre seus saberes, como aprenderam, como fazem, se mudaram o jeito de fazer, contar causos, falarem sobre celebrações ou costumes. No início, houve um entusiasmo principalmente de alguns alunos da 6ª série, mas, devido ao horário das aulas os familiares não poderiam comparecer ou os avós moravam longe e não poderiam vir. Uma equipe da 7ª Série trouxe a mãe de uma aluna para falar sobre o saber de torrar e moer o café, tradição da família. Durante a explanação desta senhora, surgiram muitas outras perguntas , inclusive de alunos que pouco participam das aulas, sobre o comportamento dos jovens, o namoro, as festas.

Na última etapa da investigação, chamada de metacognição na Unidade Temática Investigativa, foram propostas 9 perguntas escritas, com objetivo de ser feita uma reflexão sobre o aprendizado. Após a categorização e análise da professora houve uma discussão com os alunos sobre as questões levantadas.

3. Resultados Parciais

3.1 Análises obtidas durante a intervenção pedagógica

A seguir são apresentados os dados obtidos durante a intervenção pedagógica. No processo de realização do trabalho houve uma tentativa de redução dos dados. No entanto, para as comparações entre as turmas de 6ª e 7ª séries foi necessário demonstrar esses dados para possibilitar a efetivação parcial dos objetivos propostos inicialmente.

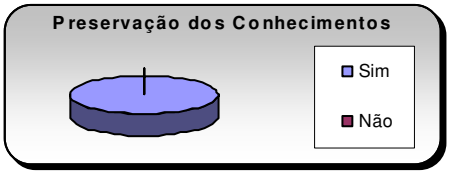
CONHECIMENTOS PRÉVIOS

1.Você acredita ser importante preservar conhecimentos do modo de fazer as coisas (como receitas culinárias, artesanato, etc.), crenças, músicas, brincadeiras, que seus pais ou pessoas com quem você convive aprenderam com seus antepassados? Por quê?

6ª Série

Preservação dos Conhecimentos	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Sim	25	25	100,00%
Não	0	25	0,00%
TOTAIS	25	25	100,00%

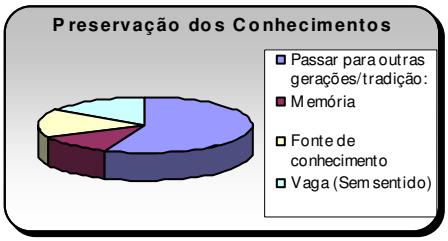
(Tabela 1)



(Gráfico 1)

Preservação dos Conhecimentos	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Passar para outras gerações/tradição:	14	25	56,00%
Memória	3	25	12,00%
Fonte de conhecimento	4	25	16,00%
Vaga (Sem sentido)	4	25	16,00%
TOTAIS	25	25	100,00%

(Tabela 2)



(Gráfico 2)

Passar para outras gerações/tradição: *"Para passar de geração em geração, tipo passando para meu filho e o meu filho passando para o filho dele" (Karen).*

Memória: "Porque é a memória da nossa família, é o que acreditam, sabem e preservam *durante anos" (Leonardo).*

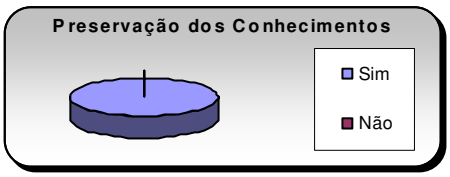
Fonte de conhecimento: "*Para conhecer o modo de vida das famílias e é legal para nós crianças conhecer o que ocorreu no passado" (Carolina).*

Vaga: "Por*que é legal" (Marcelo).*

7ª Série

Preservação dos Conhecimentos	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Sim	27	27	100,00%
Não	0	27	0,00%
TOTAIS	27	27	100,00%

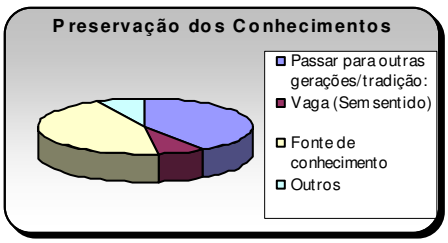
(Tabela 3)



(Gráfico 3)

Preservação dos Conhecimentos	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Passar para outras gerações/tradição:	11	27	40,74%
Vaga (Sem sentido)	2	27	7,41%
Fonte de conhecimento	12	27	44,44%
Outros	2	27	7,41%
TOTAIS	27	27	100,00%

(Tabela 4)



(Gráfico 4)

Passar para outras gerações/tradição: "*Porque isso é passado de pais para filhos, mães para filhos". Isso é uma mania da minha família e o que eu sei vou passar para os meus filhos porque foi o que minha mãe me ensinou.*
Fonte de conhecimento: "*Pode servir como uma espécie de conhecimento para as próximas pessoas que irão habitar no mundo do futuro" (Thaís).*
Vaga:"*Sim. Receita de bolo de chocolate, artesanato, simpatia do amor".(Bianca).* hoje
Outros:"*Porque em dia as crianças só brincam com brinquedos eletrônicos" (Jaqueline).*

As duas turmas, na sua totalidade, responderam que é importante preservar o patrimônio imaterial. Embora eles ainda não tivessem tido o contato com o conceito formal, demonstraram interesse em relação ao tema.

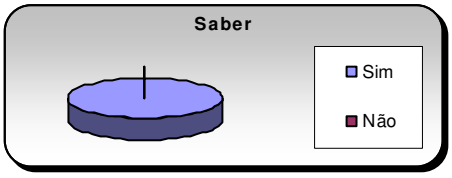
Quanto à justificativa da preservação, a 6ª Série afirmou, na sua grande maioria, que é preciso preservar para passar para outras gerações. Enquanto que na 7ª Série houve a predominância da justificativa da preservação como fonte de conhecimento.

2.Você conhece algum saber – artesanato, culinária, brincadeira, crença, causo, música, modo de fazer alguma coisa, celebração – ritual, festa, ou outra manifestação cultural que seus pais ou pessoas que você convive aprenderam com seus antepassados? O quê?

6ª Série

Conhece alguma manifestação cultural	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Sim	25	25	100,00%
Não	0	25	0,00%
TOTAIS	25	25	100,00%

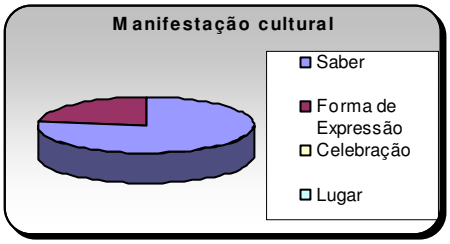
(Tabela 5)



(Gráfico 5)

Manifestação cultural	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Saber	41	53	77,36%
Forma de Expressão	12	53	22,64%
Celebração	0	53	0,00%
Lugar	0	53	0,00%
TOTAIS	53	53	100,00%

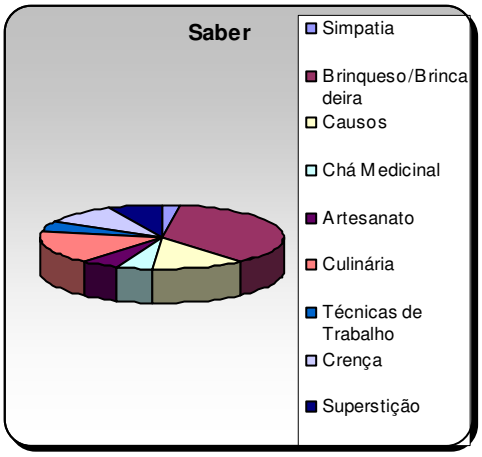
(Tabela 6)



(Gráfico 6)

Saber	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Simpatia	1	52	1,92%
Brinquedo/Brincadeira	15	52	28,85%
Causos	5	52	9,62%
Chá Medicinal	2	52	3,85%
Artesanato	2	52	3,85%
Culinária	7	52	13,46%
Técnicas de Trabalho	2	52	3,85%
Crença	4	52	7,69%
Superstição	3	52	5,77%
TOTAIS	41	52	78,85%

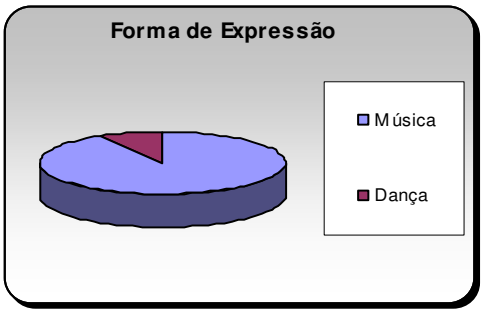
(Tabela 7)



(Gráfico 7)

Forma de Expressão	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Música	11	12	91,67%
Dança	1	12	8,33%
TOTAIS	12	12	100,00%

(Tabela 8)

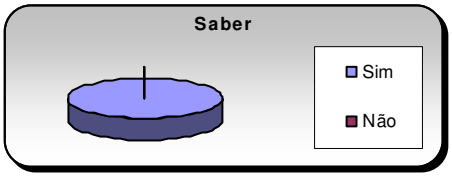


(Gráfico 8)

7ª Série

Conhece alguma manifestação cultural	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Sim	26	27	96,30%
Não	1	27	3,70%
TOTAIS	27	27	100,00%

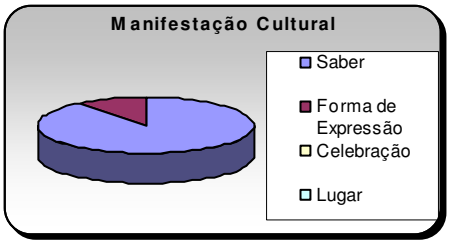
(Tabela 9)



(Gráfico 9)

Manifestação Cultural	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Saber	34	38	89,47%
Forma de Expressão	4	38	10,53%
Celebração	0	38	0,00%
Lugar	0	38	0,00%
TOTAIS	38	38	100,00%

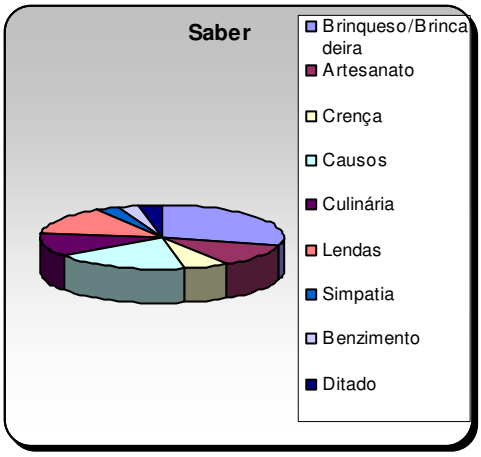
(Tabela 10)



(Gráfico 10)

Saber	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Brinqueso/Brincadeira	10	34	29,41%
Artesanato	4	34	11,76%
Crença	2	34	5,88%
Causos	6	34	17,65%
Culinária	4	34	11,76%
Lendas	5	34	14,71%
Simpatia	1	34	2,94%
Benzimento	1	34	2,94%
Ditado	1	34	2,94%
TOTAIS	34	34	100,00%

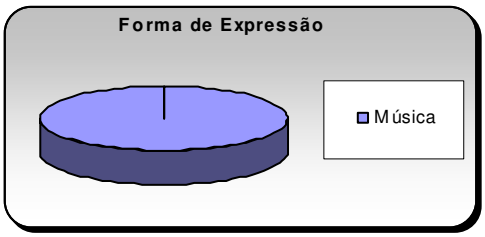
(Tabela 11)



(Gráfico 11)

Forma de Expressão	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Música	4	4	100,00%
TOTAIS	4	4	100,00%

(Tabela 12)



(Gráfico12)

A totalidade da 6ª Série respondeu que conhece alguma manifestação cultural aprendida com as pessoas mais velhas. E na 7ª Série, apenas um jovem disse não conhecer.

Para a tabulação e análise da justificativa optou-se por utilizar as categorias apresentadas pela legislação referente ao Patrimônio Imaterial: Saberes, Formas de Expressão, Celebrações e Lugares (Decreto 3.551/2000).

Observa-se que a categoria "saber" foi citada pela maioria dos alunos de ambas as Séries e a categoria "formas de expressão" foi citada por uma minoria.

As categorias "celebração" e "lugar" não foram citados. Muitos jovens, talvez, esqueceram de citar festas de famílias ou religiosas que podem ser classificadas como "celebrações". Pressupõe-se também que a categoria "lugar" não foi citada em razão de não haver no Município um lugar significativo para referenciar a categoria. A ausência dessas citações reafirmou a necessidade de trabalhar com os jovens as quatro categorias do Patrimônio Imaterial.

FICHA DE COLETA DE DADOS

A ficha de coleta de dados (Apêndice1),foi utilizada pelos jovens na pesquisa junto às comunidades. Neste artigo, pelas limitações de sua extensão, foram selecionados apenas alguns itens considerados relevantes para este estudo. O Apêndice 2, contém as tabulações e gráficos da investigação.

Alguns jovens das duas turmas preencheram mais de uma ficha referente às manifestações culturais, o que revela o interesse que a atividade despertou. A 6ª A com 25 alunos trouxe 43 fichas preenchidas e a 7ª C com 27 alunos apresentou 32 fichas preenchidas. Enquanto que os jovens da 6ª série entrevistaram na sua maioria pessoas da família com mais de 50 anos, os jovens da 7ª série entrevistaram em sua maioria pessoas entre 30 e 50 anos. Percebeu-se que na 6ª série pelo número de fichas preenchidas houve maior entusiasmo na pesquisa e foram em busca de pessoas mais velhas, talvez por acreditarem que essas pessoas poderiam dar mais informações.

Registre-se também que durante a investigação por parte dos alunos, várias discussões foram realizadas em sala de aula em relação à categorização do patrimônio. Muitas manifestações culturais poderiam se enquadrar em mais de uma categoria. Por exemplo, a música é uma forma de expressão e também um saber.

A categoria "saberes" prevaleceu na investigação de todos os jovens e dentro desses "saberes" a culinária se destacou. Considerações a esse item serão feitas posteriormente, na Finalização, quando a categoria aparece prioritariamente.

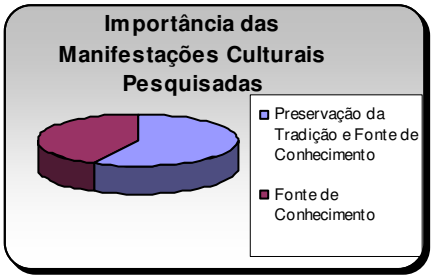
Outra consideração relevante é que a maioria dos entrevistados mantém a manifestação cultural para valorizar a tradição da família e em menor número pela utilidade prática da manifestação, por exemplo, a eficácia de um chá medicinal. Uma minoria revelou não manter a tradição por mudança de estilo de vida. Das 43 fichas preenchidas pelos jovens da 6ª série, 3 não mantém a tradição; enquanto que na 7ª Série das 32 fichas preenchidas 10 não mantém a tradição.

COMUNICAÇÃO

Conclusões das narrativas escritas, em equipe, após a socialização das experiências sobre as manifestações pesquisadas na comunidade:

6ª Série:

Importância das Manifestações Culturais Pesquisadas	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Preservação da Tradição e Fonte de Conhecimento	4	7	57,14%
Fonte de Conhecimento	3	7	42,86%
TOTAIS	7	7	100,00%



(Tabela 13) (Gráfico 13)

"Para nossa equipe é importante preservar o Patrimônio Imaterial para passar de geração em geração e nos traz experiências de vida de outras gerações" (Alan, Luan).

"Nós achamos importante manter essas tradições porque ensina a nós coisas muito legais. Nas nossas famílias essas tradições são aplicadas freqüentemente, por isso achamos legal trabalhar com o patrimônio imaterial pois nos ensina lendas, tradições, costumes, receitas e outros saberes, tudo que um dia vai servir para nós" (Wellington, Alisson, Leonardo, Vilian).

"A nossa equipe achou as entrevistas importantes porque nos revela o conhecimento das famílias e comunidades" (Carolina, Daniel, Emanoele , Larissa).
"Essa pesquisa foi muito importante para nós, porque é um diálogo sobre os costumes dos antepassados. Muito interessante e legal e quem foi entrevistado também gostou de participar" (Vinicius, Marcelo).
"A experiência de conhecer mais saberes é muito importante para nós porque nos ajudou a conhecer o que nossos avós praticavam e saber que as pessoas gostam de preservar seus patrimônios (Alexsandra, Felipe, Fernanda)".
"O nosso grupo gostou muito de conhecer as curiosidades de outras famílias, outras receitas, causos interessantes e a preservação das nossas culturas, as outras formas de expressão e para continuar passando essa cultura devemos preservá-la"(Ketlin, Letícia, Luana, Larissa).
"Todas da nossa equipe achamos muito importante e gostamos muito de fazer essas entrevistas porque cada uma de nós aprendemos algo diferente, que pode ser preservado" (Ana Carolina, Gabriela, Karen, Ketlin).

7ª Série

Importância das Manifestações Culturais Pesquisadas	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Preservação da Tradição e Fonte de Conhecimento	2	2	100,00%
Preservação da Tradição	0	2	0,00%
TOTAIS	2	2	100,00%

(Tabela 14) (Gráfico 14)

"É importante preservar os saberes para passar para as próximas gerações e para que as pessoas do futuro não vivam apenas no mundo da tecnologia. É importante preservar também as celebrações para daí as pessoas mais velhas poderem explicar o significado dessas celebrações e para que no futuro haja um pouco de hoje e para passar para as próximas gerações". (Guilherme, Jaqueline, Alan, Rafaela, Emanoele).
"Todas da nossa equipe achamos importante. Andrieli, porque é bom passar para os outros, Bianca, porque é bom preservar as coisas do passado, Fabiane porque é importante a cultura da nossa família; Karen, para saber a história da nossa família e comunidade; Karoline, porque é importante cada um saber da sua história".

As outras equipes relataram as experiências das entrevistas, mas não concluíram.

Observa-se que houve um maior envolvimento da 6ª Série na produção das narrativas, pois os alunos se preocuparam em registrar com muitos detalhes o que haviam investigado. As conclusões dessa Série demonstraram maior consistência e na totalidade a turma demonstrou compreender que o patrimônio imaterial é uma fonte de conhecimento. Parte destas equipes acrescentou a importância da preservação da tradição.

METACOGNIÇAO

1. Como você contaria para alguém o que é o patrimônio imaterial

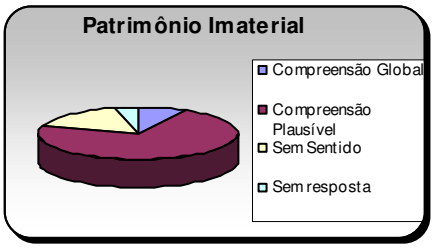
Para analisar as respostas, foram criadas quatro categorias. Por **compreensão global** entende-se a concepção próxima ao científico, que traz vários elementos e incorpora

mudanças, pois se compreende que o patrimônio imaterial é vulnerável e dinâmico. Por **compreensão plausível** entende-se as respostas próximas ao científico porém fragmentadas. As respostas **sem sentido** são as que demonstram confusão e não entendimento do conceito de patrimônio imaterial

6ª Série

Patrimônio Imaterial	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Compreensão Global	2	25	8,00%
Compreensão Plausível	18	25	72,00%
Sem Sentido	4	25	16,00%
Sem resposta	1	25	4,00%
TOTAIS	25	25	100,00%

(Tabela 15)



(Tabela 15)

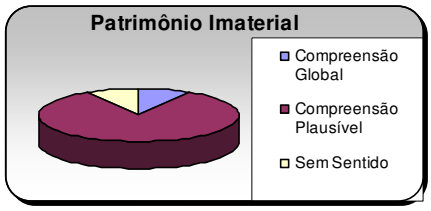
Compreensão global*: "Eu contaria que não é uma construção (edificação) mas sim aquele saber que se herda dos pais ou outras pessoas, sempre com uma mudança a mais" (Felipe).*
Compreensão plausível*: "É um conhecimento como receita culinária, dança, artesanato, música, etc." (Karen).*
Sem sentido*: "É quando não dá para mover de um lugar para outro, tipo uma casa, um prédio e outras coisas que não dá para se mover" (Vilian).*

Observa-se que, tanto na 6ª Série como na 7ª Série, a maioria das respostas enquadram-se na compreensão plausível. Apenas duas respostas de cada turma atingiram a compreensão global. No entanto, mesmo com a maioria situando-se na compreensão plausível, as respostas evidenciaram um conhecimento construído no processo do desenvolvimento da intervenção. Não foram respostas "chavões", copiadas do material didático (com algumas exceções), mas respostas originais, diferenciadas.

7ª Série

Patrimônio Imaterial	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Compreensão Global	2	23	8,70%
Compreensão Plausível	19	23	82,61%
Sem Sentido	2	23	8,70%
TOTAIS	23	23	100,00%

(Tabela 16)



(Gráfico 16)

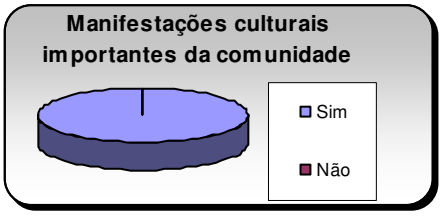
Compreensão global: "*É o saber fazer, se expressar, as crenças. É o patrimônio que não é escrito, é passado através das gerações, da boca das pessoas e não por livros ou outras coisas de forma escrita" (Fabiana).*
Compreensão plausível*: "É uma coisa que você aprende através da tradição"(Kamylle).*
Sem sentido*: "São objetos passados de geração em geração que devem ser guardados (Naj*la).

2. Você acha que sua comunidade tem manifestações culturais importantes para serem preservadas? Quais?

6ª Série

Manifestações culturais importantes da comunidade	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Sim	25	25	100,00%
Não	0	25	0,00%
TOTAIS	25	25	100,00%

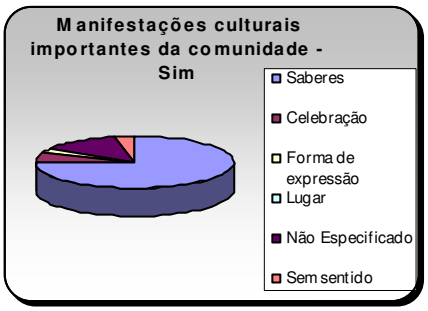
(Tabela 17)



(Gráfico 17)

Manifestações culturais importantes da comunidade - Sim	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Saberes	23	31	74,19%
Celebração	2	31	6,45%
Forma de expressão	1	31	3,23%
Lugar	0	31	0,00%
Não Especificado	4	31	12,90%
Sem sentido	1	31	3,23%
TOTAIS	31	31	100,00%

(Tabela 18)



(Gráfico 18)

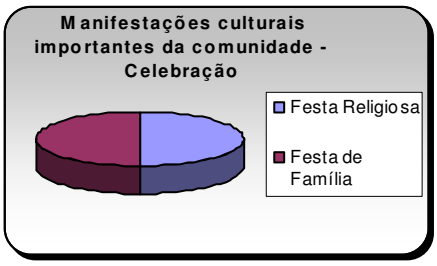
Manifestações culturais importantes da comunidade - Saberes	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Culinária	15	23	65,22%
Causos	2	23	8,70%
Artesanatos	5	23	21,74%
Brinquedos	1	23	4,35%
TOTAIS	23	23	100,00%

(Tabela 19)

(Gráfico 19)

Manifestações culturais importantes da comunidade - Celebração	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Festa Religiosa	1	2	50,00%
Festa de Família	1	2	50,00%
TOTAIS	2	2	100,00%

(Tabela 20)



(Gráfico 20)

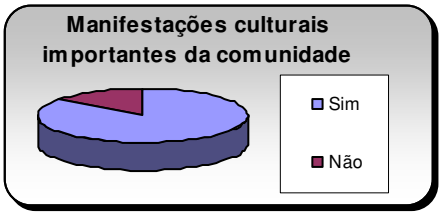
Manifestações culturais importantes da comunidade - Forma de Expressão	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Dança	1	1	100,00%
TOTAIS	1	1	100,00%

(Tabela 21)

(Gráfico 21)

7ª Série

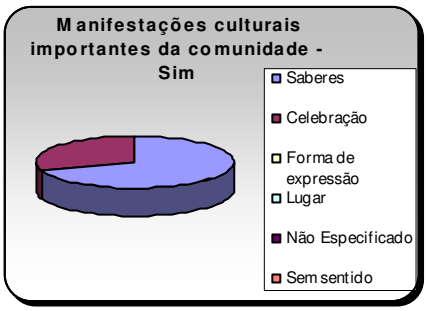
Manifestações culturais importantes da comunidade	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Sim	23	27	85,19%
Não	4	27	14,81%
TOTAIS	27	27	100,00%



(Tabela 22) (Gráfico 22)

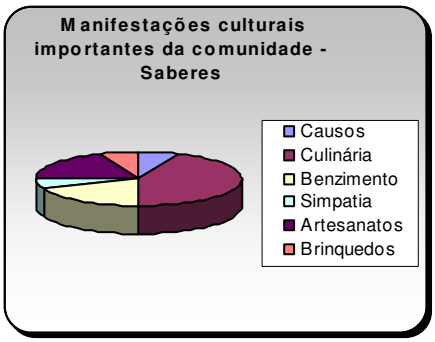
Não: *"É um bairro novo e não tem nenhuma tradição" (Kamile). "Porque na minha comunidade tudo foi tomado pela tecnologia" (Alexandre).*

Manifestações culturais importantes da comunidade - Sim	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Saberes	16	23	69,57%
Celebração	7	23	30,43%
Forma de expressão	0	23	0,00%
Lugar	0	23	0,00%
Não Especificado	0	23	0,00%
Sem sentido	0	23	0,00%
TOTAIS	23	23	100,00%



(Tabela 23) (Gráfico 23)

Manifestações culturais importantes da comunidade - Saberes	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Causos	1	16	6,25%
Culinária	7	16	43,75%
Benzimento	3	16	18,75%
Simpatia	1	16	6,25%
Artesanatos	3	16	18,75%
Brinquedos	1	16	6,25%
TOTAIS	16	16	100,00%



(Tabela 24) (Gráfico 24)

Manifestações culturais importantes da comunidade - Celebração	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Festas	4	7	57,14%
Religiosidade	3	7	42,86%
TOTAIS	7	7	100,00%

(Tabela 25) (Gráfico 25)

A totalidade da 6ª Série respondeu que a comunidade tem manifestações culturais importantes para serem preservados. Apenas na 7ª Série houve quatro respostas negativas. A mesma jovem que respondeu que a sua comunidade não tem manifestações culturais importantes para serem preservadas afirma posteriormente que pretende repassar os saberes que aprendeu com as pessoas mais velhas com quem convive.

A categoria "saberes", prevaleceu como as manifestações culturais para serem preservadas pelos jovens de ambas as turmas. Dentro desta categoria, observa-se que a culinária se destacou. Esse dado pode somar para a interpretação da importância do saber fazer culinário para as famílias. Apesar de todas as mudanças do modo de vida dos últimos tempos, com o consumo de produtos industrializados, a produção de receitas caseiras ainda resiste. A cozinha familiar ainda abriga um processo em que a pessoa domina o saber do início ao fim. Pode-se argumentar então, que o saber fazer – culinária doméstica é um indicativo da resistência cultural na economia capitalista.[8]

Outros saberes citados pelos alunos revelam que determinados tipos de tradições, costumes resistem nos dias atuais, como brinquedos/brincadeiras, superstições, simpatias, artesanato e outros.

Apesar da categoria "saber" ter aparecido majoritariamente, a 6ª série apontou também a categoria "forma de expressão" que já havia indicada nos conhecimentos prévios e dois jovens incluíram manifestações da categoria "celebração", que não havia sido apontada nos conhecimentos prévios. A 7ª Série, que também não havia apontado "celebração", indicou 7 manifestações referentes à essa categoria. Pode-se afirmar que há indícios de que houve ampliação dos conceitos referentes ao Patrimônio por meio da intervenção pedagógica, com as imagens, vídeos e textos.

3. Se você concorda que têm manifestações culturais importantes em sua comunidade, como poderiam ser preservadas?

6ª Série

Preservação	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Socialização/Tradição	20	22	90,91%
Legislação	2	22	9,09%
Legislação e Socialização/Tradição	2	22	9,09%
Sem Sentido	1	22	4,55%
TOTAIS	22	22	100,00%

(Tabela 26)

(Gráfico 26)

Socialização/tradição: "*Passando de uma pessoa para outra, de pai para filho e fazendo esses saberes" (Ketlin).*
Legislação: "*Por meio do livro de registros, leis"* (Kelly).
Legislação e socialização: "*Pela lei e passando de pai para filho"(Felipe).*
Sem sentido*: "Não deixando acabar" (Mariana).*

[8] Considerações apontadas pala orientadora Dra. Maria Auxiliadora Schmidt, em orientação de outubro/2008

7ª Série

Preservação	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Socialização/Tradição	13	23	56,52%
Legislação	4	23	17,39%
Legislação e Socialização/Tradição	4	23	17,39%
Não Resposta	2	23	8,70%
TOTAIS	23	23	100,00%

(Tabela 27)

(Gráfico 27)

Socialização/tradição*: "Passando para outras comunidades" (Ketlin). "Passando de geração em geração" (Bianca);*
Legislação*: "Em registro dos livros do patrimônio imaterial" (Ana Rosa)*
Legislação e Socialização/tradição*: "Em registro dos livros do patrimônio e passando de geração em geração" (Pedro)*

As respostas dadas pelos jovens das duas turmas apontam a mesma direção. A grande maioria indica que a família é a grande responsável pela preservação e resistência das manifestações culturais. Conforme ORIÁ (2002), um bem cultural é preservado se tem significação para a comunidade em que está inserido e se essa preservação possibilita a melhoria da qualidade de vida de seus moradores, além de contribuir para a construção de uma identidade cultural e exercício da cidadania.

Uma das características do Patrimônio Imaterial é a vulnerabilidade, pelo fator de que sua transmissão se dá principalmente pela oralidade e o dinamismo da sociedade. Surge daí o culto à memória e a importância de lembrar e repassar os conhecimentos adquiridos.

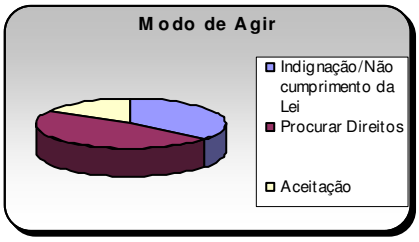
Outra consideração sobre a questão é a menção em ambas as turmas da forma legal da preservação, que revela o aprendizado por meio da intervenção pedagógica, com a pesquisa referente à legislação.

4. Como você agiria se uma pessoa de sua comunidade que aprendeu a fazer macarrão com os antepassados da família fosse proibida de fazer o macarrão?

6ª Série

Modo de Agir	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Indignação/Não cumprimento da Lei	9	25	36,00%
Procurar Direitos	12	25	48,00%
Aceitação	4	25	16,00%
TOTAIS	25	25	100,00%

(Tabela 28)



(Gráfico 28)

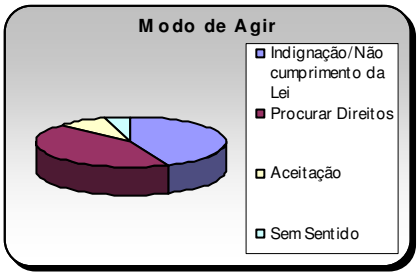
Indignação/ não cumprimento da Lei*: "Seria um absurdo, isto é uma negação da história e cultura da família, mas não sei o que faria neste caso (Alisson).*
"Falava para fazer macarrão escondido" (Ana Carolina).

Procurar direitos: *"Conversaria com essa pessoa para irmos ao prefeito ou a quem proibiu e pedir para que fosse liberado esse costume" (Felipe).*
Aceitação: *"Iria consolar e ficar muito triste" (Ketlin).*

7ª Série

Modo de Agir	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Indignação/Não cumprimento da Lei	10	23	43,48%
Procurar Direitos	10	23	43,48%
Aceitação	2	23	8,70%
Sem Sentido	1	23	4,35%
TOTAIS	23	23	100,00%

(Tabela 29)



(Gráfico 29)

Indignação/Não cumprimento da Lei: "*Ficaria muito brava, porque se ela aprendeu a fazer e quer continuar a tradição, ninguém tem nada com isso (Thais)".*
Procurar Direitos: "*Procuraria os direitos dela***".**
Aceitação: *"Eu ficaria muito triste porque seria mais um saber que deixaria de existir" (Milena). "Eu falaria para ela que era proibido e se não quisesse ouvir, tomaria o macarrão dela. Obs.: Não a força" (Alisson).*

A maioria das respostas desta pergunta revela que a tradição é entendida como um direito das pessoas e faz parte da história delas:

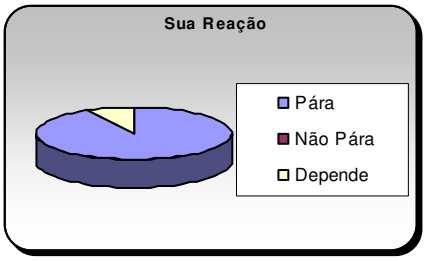
É a população do lugar, a principal responsável pela preservação (...) do patrimônio. Sem o envolvimento da comunidade, torna-se infrutífero e frustrante o trabalho de preservação, pois que sentido há em manter a memória de uma comunidade se ela própria não valoriza? (QUEIROZ, 2005).

5. Você está passeando e vê alguém fazendo artesanato. Qual a sua reação? Pára e se interessa em ver? Prossegue, pois isso é bobagem.

6ª Série

Sua Reação	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Pára	23	25	92,00%
Não Pára	0	25	0,00%
Depende	2	25	8,00%
TOTAIS	25	25	100,00%

(Tabela 30)

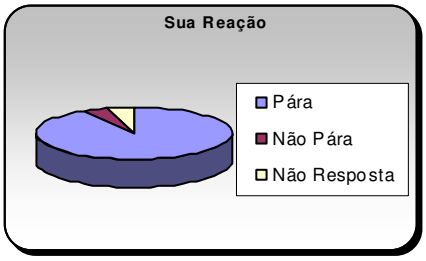


(Gráfico 30)

Depende: *"Depende, se tiver apressado não paro. Mas se tiver tudo tranqüilo paro e olho sim, com certeza" (Felipe).*

7ª Série

Sua Reação	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Pára	21	23	91,30%
Não Pára	1	23	4,35%
Não Resposta	1	23	4,35%
TOTAIS	23	23	100,00%



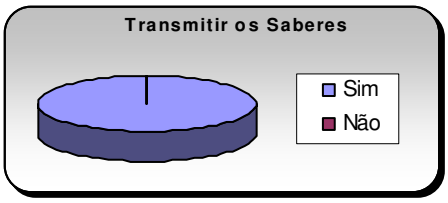
(Tabela 31) (Gráfico 31)

A quase totalidade das respostas indica que o trabalho manual, o saber fazer, resiste como um atrativo para as pessoas. Isto pode ser indicativo do interesse dos jovens pela totalidade do processo de trabalho e criatividade nele envolvido.

6. Você pretende transmitir para seus filhos os saberes que aprendeu com as pessoas mais velhas com quem convive? Por quê?

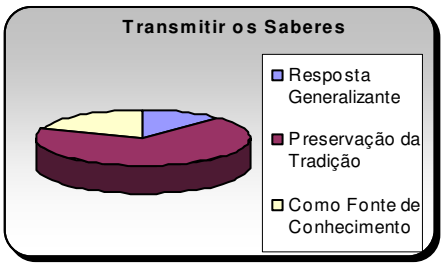
6ª Série

Transmitir os Saberes	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Sim	25	25	100,00%
Não	0	25	0,00%
TOTAIS	25	25	100,00%



(Tabela 32) (Gráfico 32)

Transmitir os Saberes	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Resposta Generalizante	3	25	12,00%
Preservação da Tradição	17	25	68,00%
Como Fonte de Conhecimento	5	25	20,00%
TOTAIS	25	25	100,00%

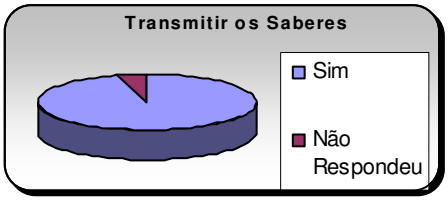


(Tabela 33) (Gráfico 33)

Resposta generalizante: *"Porque é legal e acho que eles também vão gostar" (Letícia).*
Preservação da tradição: *"Porque os filhos podem passar para seus filhos e isso nos traz experiências de vida de geração em geração" (Luan).*
Como fonte de conhecimento: *"Acho interessante, que vão gostar, eu gostei, se eles precisarem uma receita que aprendi com minha comunidade, eles saberão (Fernanda).*

7ª Série

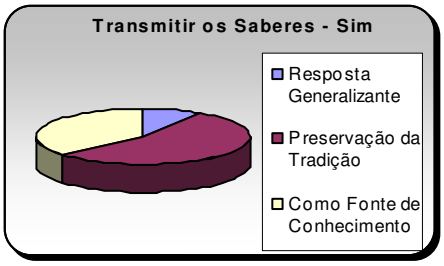
Transmitir os Saberes	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Sim	22	23	95,65%
Não Respondeu	1	23	4,35%
TOTAIS	23	23	100,00%



(Tabela 34) (Gráfico 34)

Transmitir os Saberes - Sim	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Resposta Generalizante	2	22	9,09%
Preservação da Tradição	12	22	54,55%
Como Fonte de Conhecimento	8	22	36,36%
TOTAIS	22	22	100,00%

(Tabela 35)



(Gráfico 35)

Resposta generalizante: *"Assim como eu quis aprender, eles também vão querer aprender" (Taís).*

Preservação da tradição: *"Para os meus filhos passarem para os filhos deles, para que essa tradição não seja esquecida" (Andrieli).*

Como fonte de conhecimento: *"Porque eles têm de saber como era a vida antes deles nascerem" (Kamile).*

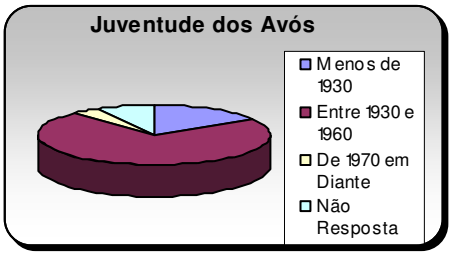
A grande maioria respondeu que pretende transmitir os conhecimentos aprendidos com as pessoas mais velhas da família. Apenas uma aluna da 7ª deixou de responder. A justificativa é a preservação a tradição. Mais de 50% dos jovens apontaram nessa direção. Destaque-se uma porcentagem significativa de respostas que justificam a preservação do patrimônio imaterial como fonte de conhecimento. Preservar o patrimônio cultural é preservar a memória, importante fator para o estabelecimento das relações entre o passado e presente e o elo que faz com que o cidadão se sinta sujeito pertencente e responsável da dinâmica de seu grupo social do meio que o cerca.

7. Em que década seus avós eram jovens? Faz de conta que você está vivendo na época que seus avós tinham a sua idade. Quais seriam suas atividades de lazer? O que faria para seu entretenimento?

6ª Série

Juventude dos Avós	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Menos de 1930	4	25	16,00%
Entre 1930 e 1960	18	25	72,00%
De 1970 em Diante	1	25	4,00%
Não Resposta	2	25	8,00%
TOTAIS	25	25	100,00%

(Tabela 36)



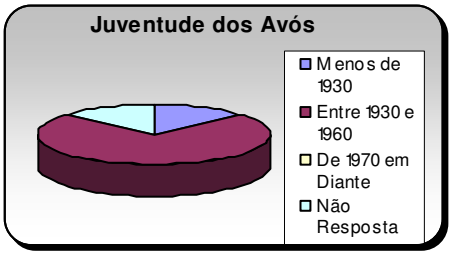
(Gráfico 36)

As respostas se referiram às brincadeiras como peteca, bonecas de palha de milho, pega - pega, pular corda, entre outras. Houve poucas exceções como: "*Não se divertiam porque trabalhavam na roça"* (Emerson); "*Não tinha muita mordomia, não tinha video game, computador"* (Marcelo); "*Fazer crochê*" (Ana Carolina).

7ª Série

Juventude dos Avós	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Menos de 1930	3	23	13,04%
Entre 1930 e 1960	17	23	73,91%
De 1970 em Diante	0	23	0,00%
Não Resposta	3	23	13,04%
TOTAIS	23	23	100,00%

(Tabela 37)



(Gráfico 37)

Nesta turma também as respostas se referiram às brincadeiras como bonecas de pano, carrinhos de madeira, carrinhos de rolimã, bonecas de sabugo de milho, esconde-esconde, pega-pega, contar histórias, leitura, artesanato. Apenas uma resposta foi incoerente quanto à temporalidade: "jogos de computador e vídeo game".

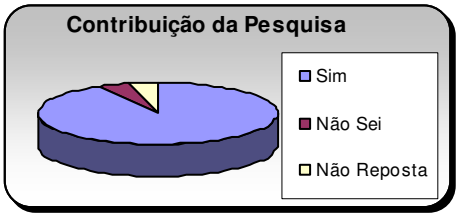
Pode-se dizer que as duas turmas conseguiram pela empatia, inferir ao passado, isto é, imaginar como as pessoas se divertiam, viviam. Interessante ressaltar que as respostas das duas turmas mencionaram, em sua maioria, as brincadeiras da época da infância dos seus avós. Houve poucas exceções, como uma citação de piquenique e outra de baile. As respostas trouxeram a perspectiva dos avós quando eram crianças e não quando jovens. Ou, os jovens se divertiam com brincadeiras de crianças.

8 Esse trabalho de pesquisa contribuiu para você entender melhor o modo de vida de sua comunidade? Por quê?

6ª Série

Contribuição da Pesquisa	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Sim	23	25	92,00%
Não Sei	1	25	4,00%
Não Reposta	1	25	4,00%
TOTAIS	25	25	100,00%

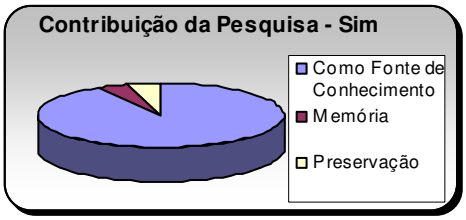
(Tabela 38)



(Gráfico 38)

Contribuição da Pesquisa - Sim	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Como Fonte de Conhecimento	21	23	91,30%
Memória	1	23	4,35%
Preservação	1	23	4,35%
TOTAIS	23	23	100,00%

(Tabela 39)



(Gráfico 39)

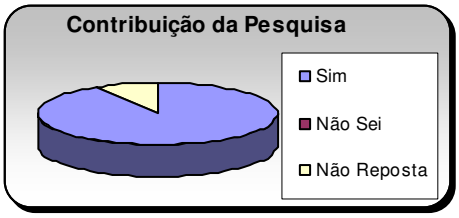
Fonte de conhecimento: *"Algumas coisas que não conhecia acabei conhecendo e é muito legal" (Alan). "Porque aprendi muitas coisas que não sabia sobre minha comunidade" (Marcelo).*

Memória: *"Me fez relembrar costumes, saberes, celebrações e outras coisas que já vi na comunidade, que passou de pai para filho, de vó para neto" (Alisson).*
Preservação: *"Porque o que eles sabem eles ensinam a outra pessoa e se alguma família não continuar esse saber a outra família pode continuar". (Ketlin).*

7ª Série

Contribuição da Pesquisa	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Sim	21	23	91,30%
Não Sei	0	23	0,00%
Não Reposta	2	23	8,70%
TOTAIS	23	23	100,00%

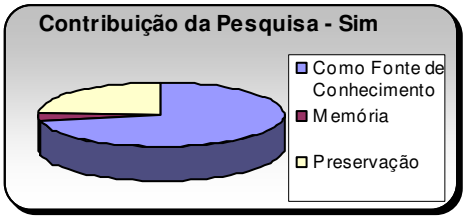
(Tabela 40)



(Gráfico 40)

Contribuição da Pesquisa - Sim	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Como Fonte de Conhecimento	15	21	71,43%
Memória	1	21	4,76%
Preservação	5	21	23,81%
TOTAIS	21	21	100,00%

(Tabela 41)



(Gráfico 41)

Fonte de conhecimento: *"Sim. Porque é muito interessante saber como era as coisas antigamente e eu aprendi muitas coisas com meus familiares" (Jéssica). "Sim, pois aprendi coisas que eu nem sabia que minha avó benzia e muito mais coisas que meus colegas fizeram" (Rosa).*
Memória: *"Para relembrar os velhos tempos" (Milena).*
Preservação: *"Porque é importante preservar o que é antigo. Se todo mundo preservasse acho que o mundo seria melhor" (Alisson). "Porque é preciso preservar para passar para as outras gerações como nós vivíamos, nossas comidas" (Vanessa). "Sim. Pois passamos a valorizar as tradições de nossas comunidades" (Emanuelle).*

A maioria dos jovens das duas turmas revelou que o trabalho desenvolvido contribuiu para entender melhor o modo de vida das comunidades, justificando que foi útil como fonte de conhecimento tratada como evidência. Comparando com os conhecimentos prévios, destaca-se que houve uma ampliação na capacidade da complexidade das idéias dos alunos da 6ª Série, que aponta majoritariamente a importância do estudo como fonte de conhecimento. Outra consideração sobre este dado da aprendizagem revela a necessidade do ensino de História dar maior visibilidade às pesquisas na família e comunidade. A utilização dessas fontes/evidências mostra a relação da ciência de referência, neste caso a História, com a experiência vivida pelos jovens, suas famílias e comunidades. Nesse sentido, quando a escola não faz relação com a experiência é que ocorre o seqüestro da cognição. O ensino de História, em sua forma tradicional, dificulta ou até mesmo impede "a relação dos alunos e professores com outras temporalidades, permitindo afirmar que esse tipo de ensino tem

provocado o seqüestro da cognição histórica dos jovens, crianças e adultos" (SCHMIDT, BRAGA, 2007, pág.65). Pelas respostas da maioria, o trabalho permitiu estabelecer empatia com o passado, instigar a imaginação para ir ao passado, um caminho para favorecer o desenvolvimento da cognição histórica.

Considerações Finais

Considerando as idéias históricas dos alunos quanto ao patrimônio imaterial, constata-se que nas turmas de 6ª e 7ª séries houve progressão do conhecimento histórico. Os alunos iniciaram desconhecendo as quatro categorias do patrimônio imaterial e no decorrer do processo, parte significativa da turma ampliou esse conhecimento e finalizaram compreendendo-o como fonte para conhecer o modo de vida das pessoas em diferentes temporalidades e lugares.

Pelas características diferenciadas das duas turmas os resultados foram parecidos quanto à apreensão intelectual da temática. A experiência constatou que a 7ª Série não apresentou conhecimentos mais elaborados, se comparados à 6ª Série. Supunha-se, apesar dos problemas disciplinares, que a 7ª Série poderia ter um nível maior de apreensão dos conceitos sobre a temática. Isso indicia que o processo de escolarização tem contribuído pouco para construção e trabalho com vários conceitos históricos, no caso, o de patrimônio imaterial, fazendo com que os alunos, ao chegarem na 7ª série, permaneçam no mesmo nível conceitual que na 6ª série.

Embora, as duas turmas tenham mostrado maior receptividade sobre o patrimônio imaterial em relação aos outros conteúdos da disciplina de História, a 7ª Série surpreendeu pelo envolvimento de alguns jovens. Foi a única turma que acatou a sugestão de trazer uma pessoa da comunidade, para falar sobre saber "torrar e moer café". Nesse diálogo, muitos jovens normalmente indiferentes ao conteúdo, fizeram várias perguntas à convidada sobre o modo de vida da época de sua juventude.

A partir dessa experiência com a temática do patrimônio imaterial, alguns jovens passaram a ter um olhar diferente sobre a disciplina de História. Talvez por sentirem que a História não está presente apenas no manual didático como algo distante e frio, mas viva nas suas relações cotidianas. Portanto, outra contribuição do estudo se refere à importância do Ensino de História considerar que os jovens trazem experiências familiares e que a escola deve ir à busca dessas experiências para situá-los como sujeitos da História.[9] Nesse sentido, as

[9] SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Anotações realizadas durante Grupo de Estudos da Educação Histórica-UFPR em 12/06/2008.

pesquisas na família e comunidade quanto aos saberes, formas de expressão, celebrações, lugares, devem ser consideradas como uma das estratégias para o estabelecimento de relações dos alunos com o conhecimento histórico, permitindo que pessoas comuns se sintam produtoras de saberes. A capacidade dos alunos elaborarem pensamentos mais complexos tem a ver com os significados que a História tem para eles e para os professores que estão trabalhando com eles. Todos estão predispostos a aprender, desde que o assunto tenha significado. A temática do patrimônio imaterial contempla uma rede de significados que inclui a todos, como a família, comunidade, nação.

Tomando como referência todo o trabalho desenvolvido e as considerações anteriores, sugere-se que o patrimônio imaterial seja utilizado como uma das possibilidades para a Educação Histórica, cruzando com documentos escritos, imagens, objetos e outras categorias do patrimônio. O tema pode ser desenvolvido como um conteúdo específico ou associado a outros conteúdos do currículo como História local, regional, globalização, imigração, movimentos migratórios e outros conforme o conhecimento e criatividade do professor.

O patrimônio imaterial trabalhado na perspectiva da Educação Histórica possibilitou uma maior empatia entre os jovens e o conhecimento histórico, assim como a valorização do patrimônio cultural local. Porém, ressalta-se que se trabalhado da forma tradicional poderá, talvez, não apresentar os mesmos resultados.

Referências

ARAUCÁRIA, SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO – Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres – **Projeto Paraná da Gente- Inventário Cultural do Município**. Iniciado em 2003.

BARCA, Isabel. Educação histórica, cidadania e inclusão social. In: Para uma educação histórica de qualidade. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora e STOLTZ, Tânia (orgs.). **Educação, Cidadania e Inclusão Social.** Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2006.

---

* Agradecimentos: À Dra. Maria Auxiliadora Schmidt pelo acolhimento, orientação, ensinamento, entusiasmo e por me possibilitar um novo olhar para o ensino de História; à amiga, companheira e co-orientadora Ms. Lindamir Zeglin Fernandes pelo incentivo, sugestões, revisões e paciência; ao Grupo de Estudos de Educação Histórica da UFPR, pela receptividade e oportunidade de reflexão; ao amigo Maurício Villapol pela elaboração das tabelas e gráficos; à companheira PDE Maria Catharina Nastaniec de Carvalho pela amizade e apoio e ao meu filho Rafael pelo apoio nesta trajetória do PDE .Muito obrigada e que Deus sempre os ilumine e proteja.

_____. BARCA, Isabel. Aula Oficina: do projecto à avaliação. In**. Para uma educação histórica de qualidade.** Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga (PT): Ed. Universidade do Minho, 2004.

BITTENCOURT, Circe.(org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA/IPHAN. **Relatório de atividades 2003/2004.**

BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA/IPHAN. Disponível em http://www.iphan.gov.br/ Acesso em: 20/05/2007, 10/06/2007, 24/07/2007, 10/08/2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA/IPHAN. **Revista eletrônica do IPHAN.** Nº3, jan/fev/2006. Disponível em : http://www.revista.iphan.gov.br/ Acesso em 20/05/2007.

FERNANDES, L.Z. A reconstrução de aulas de História na perspectiva da Educação Histórica: da aula oficina à unidade temática investigativa. In: **Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História: Metodologia e Novos Horizontes.** São Paulo: FEUSP – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os rituais do tombamento e a escrita da história**. Curitiba: UFPR, 2000.

ORIÁ, Ricardo. Memória e Ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2002.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/ SUED**. Diretrizes curriculares do Estado do Paraná.** www.diaadiaeducação.pr.gov.br

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Projeto Paraná da Gente – Inventário Cultural.

PROENÇA, Maria Cândida**. Ensinar/ aprender História** – questões de didática aplicada. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

QUEIROZ, Moema Nascimento. **Consciência patrimonial: uma questão de cidadania**. 8º módulo de capacitação museológica: Recriando o Museu, SEEC, Curitiba, 2005.

SCHMIDT, M. A. / GARCIA, T. B. O trabalho com objetos e as possibilidades de superação do seqüestro da cognição histórica: um estudo de caso com crianças nas séries iniciais. In: **Perspectivas da Investigação em Educação Histórica. Atas das VI Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Curitiba: Editora da Universidade Federal Tecnológica do Paraná, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; Stoltz, Tânia (orgs). **Educação, cidadania e inclusão social**. Curitiba: Aos quatro ventos, 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Objetos geradores e educação histórica.** Anotações de aula para os professores PDE em 19/06/2007 e 25/06/2007. Curitiba: UFPR.

_____. **Fundamentos epistemológicos da Educação Histórica.** Anotações do Seminário em 12/06/2008. Curitiba:UFPR.

Apêndice 1

FICHA DE COLETA DE DADOS

COLETA DE DADOS REFERENTE AO PATRIMÔNIO IMATERIAL LOCAL

1. Nome do(da) entrevistado(a):.....
2. Idade:.....
3. Endereço:.....
4. Data:.....
5. Categoria ou tipo de manifestação (saber, celebração, expressão cultural, lugar):.....
6. Descrição do saber, celebração, expressão cultural ou lugar (se necessário ocupe outra folha para continuar a descrição):.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
7. Com quem aprendeu essa manifestação cultural?.....
.....
8 Quando? (Se possível ano):.....
9. A família ou comunidade ainda mantém esse costume, tradição? Por quê?
.....
.....
.....
10. Imagem do patrimônio imaterial descrito (opcional):

Eu (nome de quem concedeu a entrevista)....., autorizo a utilizar a entrevista por mim concedida, para fins de pesquisa ou futuras publicações de cunho educativo/cultural

..... data:.....

Assinatura (de quem concedeu a entrevista)

Aluno (a) responsável pelo preenchimento da ficha:.....

Escola:.....Série:....Turma:.....

Apêndice 2

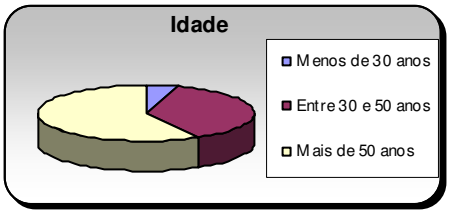
Ficha de Coleta de Dados

2.Idade:

6ª Série

Idade	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Menos de 30 anos	2	43	4,65%
Entre 30 e 50 anos	16	43	37,21%
Mais de 50 anos	25	43	58,14%
TOTAIS	43	43	100,00%

(Tabela 1)

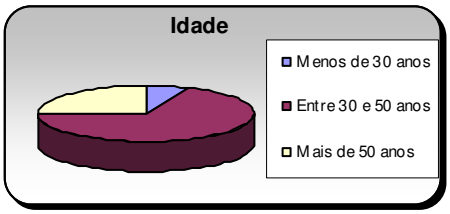


(Gráfico 1)

7ª Série

Idade	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Menos de 30 anos	2	32	6,25%
Entre 30 e 50 anos	22	32	68,75%
Mais de 50 anos	8	32	25,00%
TOTAIS	32	32	100,00%

(Tabela 2)



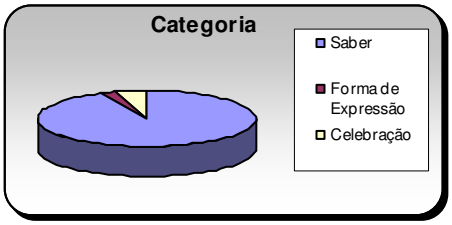
(Gráfico 2)

5.Categoria ou tipo de manifestação: saber, celebração, forma de expressão, lugar:

6ª Série

Categoria	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Saber	40	43	93,02%
Forma de Expressão	1	43	2,33%
Celebração	2	43	4,65%
TOTAIS	43	43	100,00%

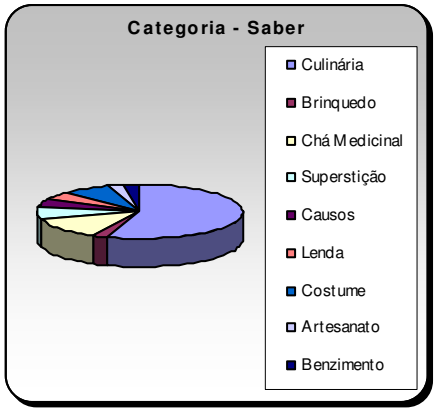
(Tabela 3)



(Gráfico 3)

Categoria - Saber	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Culinária	22	41	53,66%
Brinquedo	1	41	2,44%
Chá Medicinal	5	41	12,20%
Superstição	3	41	7,32%
Causos	2	41	4,88%
Lenda	2	41	4,88%
Costume	3	41	7,32%
Artesanato	1	41	2,44%
Benzimento	1	41	2,44%
TOTAIS	40	41	97,56%

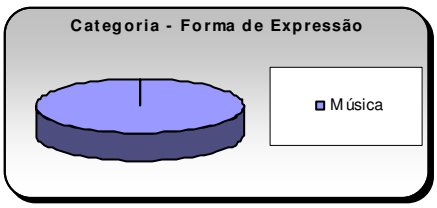
(Tabela 4)



(Gráfico 4)

Categoria - Forma de Expressão	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Música	1	1	100,00%
TOTAIS	1	1	100,00%

(Tabela 5)



(Gráfico 5)

Categoria - Celebração	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Festas Religiosas	2	2	100,00%
TOTAIS	2	2	100,00%

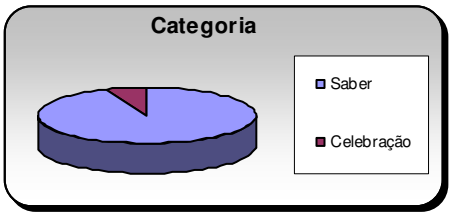
(Tabela 6)

(Gráfico 6)

7ª Série

Categoria	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Saber	30	32	93,75%
Celebração	2	32	6,25%
TOTAIS	32	32	100,00%

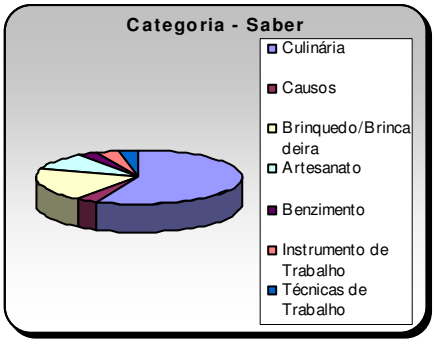
(Tabela 7)



(Gráfico 7)

Categoria - Saber	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Culinária	17	30	56,67%
Causos	1	30	3,33%
Brinquedo/Brincadeira	6	30	20,00%
Artesanato	3	30	10,00%
Benzimento	1	30	3,33%
Instrumento de Trabalho	1	30	3,33%
Técnicas de Trabalho	1	30	3,33%
TOTAIS	30	30	100,00%

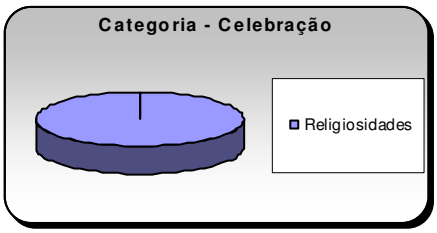
(Tabela 8)



(Gráfico 8)

Categoria - Celebração	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Religiosidades	2	2	100,00%
TOTAIS	2	2	100,00%

(Tabela 9)



(Gráfico 9)

6. Descrição do saber, celebração, forma de expressão ou lugar.

6ª Série

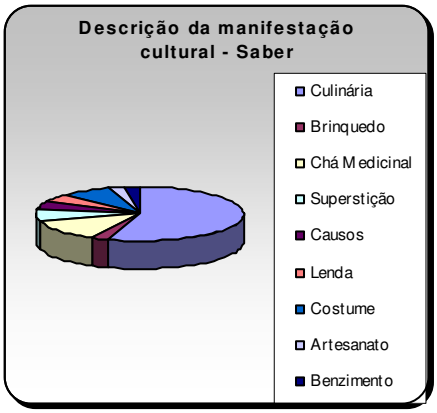
Descrição da manifestação cultural	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Saber	40	43	93,02%
Forma de Expressão	1	43	2,33%
Celebração	2	43	4,65%
TOTAIS	43	43	100,00%

(Tabela 10)

(Gráfico 10)

Descrição da manifestação cultural - Saber	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Culinária	22	40	55,00%
Brinquedo	1	40	2,50%
Chá Medicinal	5	40	12,50%
Superstição	3	40	7,50%
Causos	2	40	5,00%
Lenda	2	40	5,00%
Costume	3	40	7,50%
Artesanato	1	40	2,50%
Benzimento	1	40	2,50%
TOTAIS	40	40	100,00%

(Tabela 11)



(Gráfico 11)

Descrição da manifestação cultural - Forma de Expressão	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Música	1	1	100,00%
TOTAIS	1	1	100,00%

(Tabela 12)

(Gráfico 12)

Descrição da manifestação cultural - Celebração	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Religiosidades	2	2	100,00%
TOTAIS	2	2	100,00%

(Tabela 13)

(Gráfico 13)

7ª Série

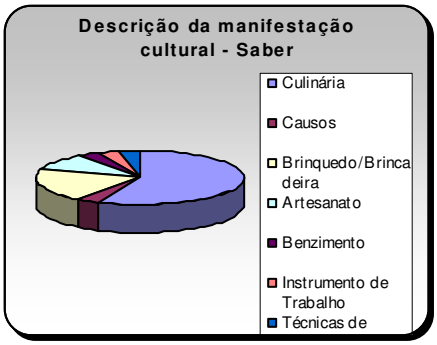
Descrição da manifestação cultural	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Saber	30	32	93,75%
Celebração	2	32	6,25%
TOTAIS	32	32	100,00%

(Tabela 14)

(Gráfico 14)

Descrição da manifestação cultural - Saber	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Culinária	17	30	56,67%
Causos	1	30	3,33%
Brinquedo/Brincadeira	6	30	20,00%
Artesanato	3	30	10,00%
Benzimento	1	30	3,33%
Instrumento de Trabalho	1	30	3,33%
Técnicas de Trabalho	1	30	3,33%
TOTAIS	30	30	100,00%

(Tabela 15)



(Gráfico 15)

Descrição da manifestação cultural - Celebração	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Religiosidades	2	2	100,00%
TOTAIS	2	2	100,00%

(Tabela 16)

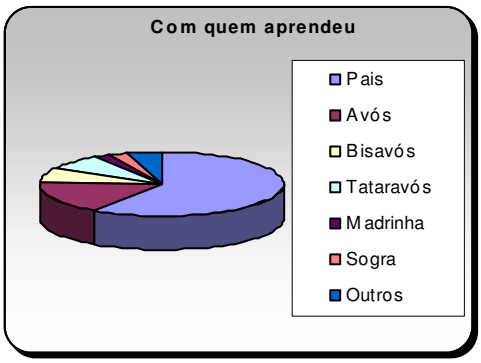
(Gráfico 16)

7. Com quem aprendeu essa manifestação cultural?

6ª Série

Com quem aprendeu	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Pais	25	42	59,52%
Avós	7	42	16,67%
Bisavós	3	42	7,14%
Tataravós	3	42	7,14%
Madrinha	1	42	2,38%
Sogra	1	42	2,38%
Outros	2	42	4,76%
TOTAIS	42	42	100,00%

(Tabela 17)

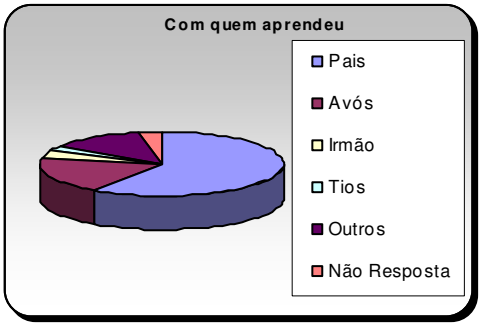


(Gráfico 17)

7ª Série

Com quem aprendeu	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Pais	19	32	59,38%
Avós	6	32	18,75%
Irmão	1	32	3,13%
Tios	1	32	3,13%
Outros	4	32	12,50%
Não Resposta	1	32	3,13%
TOTAIS	32	32	100,00%

(Tabela 18)



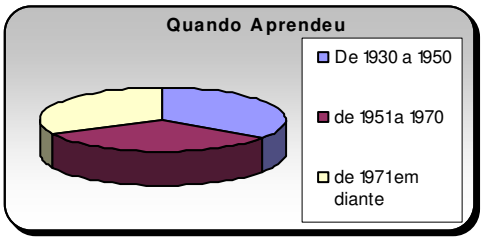
(Gráfico 18)

8. Quando?

6ª Série

Quando aprendeu	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
De 1930 a 1950	15	43	34,88%
de 1951 a 1970	14	43	32,56%
de 1971 em diante	14	43	32,56%
TOTAIS	43	43	100,00%

(Tabela 19)

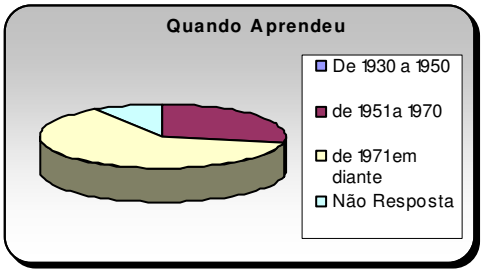


(Gráfico 19)

7ª Série

Quando aprendeu	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
De 1930 a 1950	0	32	0,00%
de 1951 a 1970	9	32	28,13%
de 1971 em diante	20	32	62,50%
Não Resposta	3	32	9,38%
TOTAIS	32	32	100,00%

(Tabela 20)



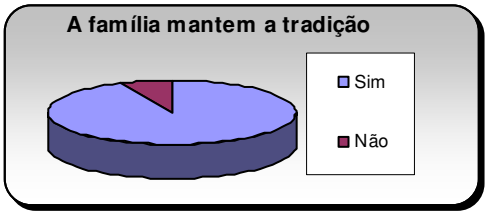
(Gráfico 20)

9. A família ou comunidade ainda mentem esse costume, tradição? Por quê?

6ª Série

A família mantem a tradição	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Sim	40	43	93,02%
Não	3	43	6,98%
TOTAIS	43	43	100,00%

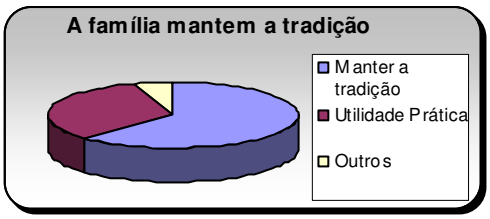
(Tabela 21)



(Gráfico 21)

A família mantem a tradição - Sim	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Manter a tradição	25	40	62,50%
Utilidade Prática	13	40	32,50%
Outros	2	40	5,00%
TOTAIS	40	40	100,00%

(Tabela 22)



(Gráfico 22)

Manter a tradição: *" Porque é costume da família a mais de 100 anos e a comida fica melhor" (Maria Célia – entrevistada).*

Utilidade prática: *"Porque quando alguém tiver com resfriado é só fazer o chá (Marli – entrevistada).*

Outros: *"Porque minha família gosta de contar causos" (Félix- entrevistado).*

A família mant´mm a tradição - Não	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Mudança de Estilo de Vida	1	3	33,33%
Outros	2	3	66,67%
TOTAIS	3	3	100,00%

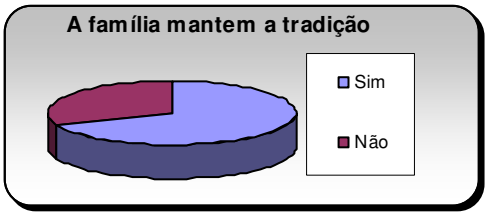
(Tabela 23)

(Gráfico 23)

Mudança de estilo de vida: *"Porque não quer mais fazer e compra pronto"(Cecília, entrevistada).*
Outros: "*Porque não acredita em lenda" (Pedro – entrevistado).*

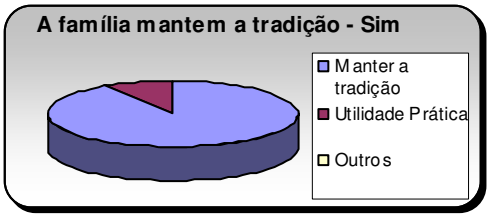
7ª Série

A família mantém a tradição	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Sim	22	32	68,75%
Não	10	32	31,25%
TOTAIS	32	32	100,00%



(Tabela 24) (Gráfico 24)

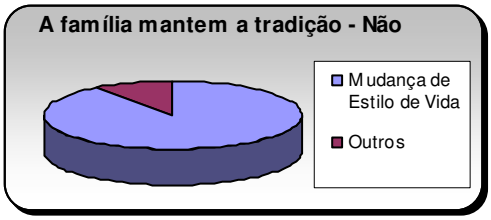
A família mantém a tradição - Sim	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Manter a tradição	20	22	90,91%
Utilidade Prática	2	22	9,09%
Outros	0	22	0,00%
TOTAIS	22	22	100,00%



(Tabela 25) (Gráfico 25)

Manter a tradição: "*Porque na minha família essa tradição sempre existiu e passou de pai para filho e na comunidade também" (Margarida- entrevistada*).
Utilidade prática: "*Para espantar animais indesejados" (Marcos- entrevistado*).

A família mantém a tradição - Não	Resp.	Resp. Totais	% Resp.
Mudança de Estilo de Vida	9	10	90,00%
Outros	1	10	10,00%
TOTAIS	10	10	100,00%



(Tabela 26) (Gráfico 26)

Mudança de estilo de vida: "*Porque agora existem brinquedos comprados. Então os pais, tios, não ensinam mais as crianças fazer" (Joaquim- entrevistado).*
"Porque a vida nossa mudou muito. Agora temos condições de comprar coisas melhores" (Davi- entrevistado. Faziam bolsas de papel).
Outros: *"Meu pai não costuma contar suas histórias pois as pessoas podem achar mentira" (Leocádia – entrevistada).*